



Economia para Trabalhadores

Ano 3, Edição XXXII

Novembro de 2015

Nesta edição:

Resumo de Conjuntura Econômica 2

Resumo de Indicadores do Mercado de Trabalho 3

Atividade Industrial no Brasil 4

Atividade Industrial em Santa Catarina 5

Apresentação

Caros(as) companheiros(as), esta é a 32ª edição do Economia para Trabalhadores, o boletim mensal da Subseção do Dieese na Fetiesc. Este boletim de novembro traz um resumo de conjuntura e de indicadores do mercado de trabalho, na sua primeira seção. Na segunda seção, são apresentados alguns indicadores da indústria, no âmbito nacional e estadual.

De um modo geral, destacamos no resumo de conjuntura como o conflito político e a tensão entre o Planalto e a Câmara dos Deputados têm travado decisões importantes relativas à questão fiscal e como isto vem prejudicando a economia. Neste primeiro dia de dezembro, quando terminamos esta edição, acontecem importantes votações na Câmara.

Apresentamos ainda nesta seção, o resultado do PIB trimestral, também divulgado hoje pelo IBGE. Destacamos a forte retração nos investimentos (FBCF), além da queda do

valor gerado pela indústria neste ano e no consumo das famílias. Apontamos a alta inflacionária, o aumento do desemprego e a restrição do crédito, como principais fatores para a queda na demanda neste ano.

Com relação aos indicadores industriais, tanto em âmbito nacional, como estadual, queremos destacar o crescimento do faturamento real na série mensal, quebrando uma trajetória decrescente. Cabe aguardar os resultados dos próximos meses para percebermos se há alguma recuperação consistente neste indicador. O índice de confiança dos industriais também apresentou recuperação na passagem de outubro para novembro. Podem ter contribuído para isto: avanços obtidos no processo de ajuste dos estoques, como revelam as pesquisas; expectativas para vendas de final de ano; expansão de exportações; entre outros fatores. Apesar da melhora nas vendas e na confiança dos industriais, a

produção e o emprego industrial seguiram registrando queda.

Sobre os indicadores do mercado de trabalho, a PNADC/IBGE para o terceiro trimestre deste ano revela como o desemprego segue crescendo e já sinaliza impacto no rendimento médio e na massa real de rendimentos dos ocupados em todos os trabalhos. A variação nestes indicadores foi nula na comparação com o mesmo período do ano passado. A inflação alta e a persistência de uma política monetária restritiva (juros altos) contribuíram para este resultado ruim.

Assim, vamos chegando ao final do ano com grandes desafios, vivendo uma conjuntura bastante adversa. Parece que 2016 será melhor que 2015 e pior que 2017. Mas fatos relevantes para a conjuntura ainda podem acontecer neste último mês do ano.

Boa leitura!

Resumo de Conjuntura Econômica

Acontecimentos políticos ocorridos no mês de novembro são responsáveis por importantes desdobramentos na economia. Com o presidente da Câmara de Deputados acuada, enfrentando ameaças de ter as denúncias que caem sobre ele apreciadas pelo Conselho de Ética (a votação acontece hoje, dia 01/12), algumas pautas relacionadas aos esforços de ajuste fiscal foram desobstruídas, permanecendo os vetos da presidente Dilma Rousseff. Na perspectiva de destravar o processo de ajuste fiscal e completá-lo, como forma de retomar as bases para o crescimento econômico, num menor tempo possível, como espera o governo, estes acontecimentos sinalizavam como avanços importantes, que poderiam repercutir positivamente no mercado.

No entanto, com o episódio recente da prisão preventiva do líder do governo no Senado, importantes votações, como a de revisão da meta fiscal para este ano - cuja votação também acontece hoje (01/12) -, no limite do prazo legal, acabaram impondo novos desafios para o Planalto. O governo anunciou decreto com corte de R\$ 10,7 bilhões do Orçamento no dia 30/11. O esforço do go-

verno é aprovar no Congresso a alteração da meta fiscal, de superávit para déficit neste ano, a fim de poder revogar o decreto e manter estes gastos, cujo corte estenderia o pagamento de despesas com serviços importantes para 2016.

Em suma, conflitos e tensões de ordem política, emperram a votação do Orçamento, geram efetivas ameaças para a presidência da República, em função da Lei de Responsabilidade Fiscal e impactam negativamente os mercados, afetando a retomada do crescimento econômico. Neste sentido, as votações de hoje (inclusão do processo de Cunha no Conselho de Ética e revisão da meta fiscal), cujos resultados, segundo tática declarada do presidente da Câmara, estão relacionados (além das ameaças de aceitação, pelo mesmo, do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff), podem ser decisivas para o desfecho deste conflito político, com reflexos na economia. Dito de outra forma, a alteração da meta fiscal pode estar relacionada ao comportamento dos deputados petistas no embate com Cunha.

Se a meta fiscal for revisada, o déficit primário do governo poderá chegar a R\$ 51,8 bilhões. Caso seja necessário incluir a

compensação das chamadas "pedaladas fiscais", o déficit poderá chegar à R\$ 119,9 bilhões. Atualmente, a meta fiscal do governo neste exercício é de um superávit de R\$ 55,3 bilhões. No período de janeiro a setembro de 2015, o resultado primário do governo central acumula um déficit de R\$ 21,7 bilhões.

O IBGE divulgou hoje o resultado do PIB trimestral, apresentado no quadro abaixo. Destacamos a forte retração dos investimentos (FBCF), cujo resultado avaliamos estar muito influenciado pela disputa política, conforme apontado acima. A retração nos investimentos é ruim para a sociedade. A produção industrial registra forte retração também. O consumo das famílias, que vinha há anos sustentando fração importante do crescimento econômico, passou a apresentar retração neste ano. A economia brasileira entrou numa espiral negativa e a queda do consumo no mercado interno tem forte peso neste processo. O aumento do desemprego, a inflação e a restrição do crédito, são variáveis explicativas para a retração da demanda.

INDICADORES MACROECONÔMICOS							
PIB Trimestral (em %)			Indústria	FBCF	Cons.Fam.	Cons.Gov.	PIB
3º trimestre 2015/2º trimestre 2015			-1,3	-4,0	-1,5	0,3	-1,7
3º trimestre 2015/Idem 2014			-6,7	-15,0	-4,5	-0,4	-4,5
IBC-BR (em %)		Set/Ago	Set/Set	Até Set			U12M
		-0,5	-5,9	-3,4			-2,7
Finanças Setor Público	Jan. a Set. 2014	Set. 2015	Jan. a Set. 2015				
	R\$ mi	% PIB	R\$ mi	R\$ mi	% PIB		
Resultado Primário	-15.286	-0,4	-7.318	-8.423	-0,2		
Juros Nominais	-209.143	-5,1	-69.993	-408.319	-9,5		
Resultado Nominal	-224.429	-5,5	-77.311	-416.742	-9,7		
							<i>Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB)</i>
							66,0
							<i>Dívida Líquida do Governo Geral (% PIB)</i>
							35,4
Setor Externo	Jan. a Set. 2014	Set. 2015	Jan. a Set. 2015				
	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi				
Transações Correntes	-73.634	-3.076	-49.362				
<i>Bal. Coml.</i>	<i>-1.986</i>	<i>2.630</i>	<i>8.815</i>				
Conta Financeira	70.161	2.627	47.597				
<i>IDP</i>	<i>73.299</i>	<i>6.037</i>	<i>48.211</i>				
							<i>Saldo de transações correntes (U12M % PIB)</i>
							-4,2
							<i>Necessidade de financiamento externo (U12M % PIB)</i>
							0,4
Câmbio		Out. 2014	Out. 2015				
Taxa média - venda (R\$/US\$)		2,45	3,88				
<i>Varição real da taxa de câmbio - dólar americano - (IPA-DI) (U12M em %)</i>			36,4				
<i>Varição real da taxa de câmbio - dólar americano - (IPCA) (U12M em %)</i>			44,2				
Inflação		Out. 2014	Out. 2015	Var. (p.p.)			
IPCA (U12M %)		6,59	9,93	3,3			
INPC (U12M %)		6,34	10,33	4,0			
Juros		Out. 2014	Out. 2015				
Meta da taxa Selic (% a.a.)		11,25	14,25	3,0			

Resumo de Indicadores do Mercado de Trabalho

<i>Custo de Vida</i>				
Inflação			Outubro (%)	Var. 12 meses (%)
ICV/Dieese			0,78	10,64
INPC/IBGE			0,77	10,33
IPCA/IBGE			0,82	9,93
IGP-DI/FGV			1,76	10,58
IGP-M/FGV			1,89	10,09
IPC/FIPE			0,88	10,09
Cesta Básica	Florianópolis	Outubro	Variação acum. em 12 meses (em %)	7,16
			Valor mensal (em R\$)	378,45
<i>Salário Mínimo Necessário e Piso Regional Catarinense</i>				
Salário Mínimo Nacional		Outubro	Valor nominal (em R\$)	788,00
Salário Mínimo Necessário		Outubro	Valor nominal (em R\$)	3.210,28
Piso Regional SC		Faixa I	Valor nominal (em R\$)	908,00
		Faixa II	Valor nominal (em R\$)	943,00
		Faixa III	Valor nominal (em R\$)	994,00
		Faixa IV	Valor nominal (em R\$)	1.042,00
<i>Movimentação do Emprego - Indústria de Transformação no Brasil</i>				
			Total Admissões	Total Desligamentos
			(Qtde)	(Qtde)
			Saldo	Var. Emprego
			(Qtde)	(%)
Em outubro¹			191.682	240.126
			-48.444	-0,6
No ano²			2.529.244	2.865.681
			-336.437	-4,1
Nos últimos 12 meses³			2.939.638	3.496.248
			-556.610	-6,6
<small>(¹) Variação considera o estoque do mês anterior; (²) Variação considera o estoque do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, com ajustes; (³) Variação considera o estoque no mês atual com o estoque do mesmo mês do ano anterior, com ajustes.</small>				
<i>Movimentação do Emprego - Indústria de Transformação em Santa Catarina</i>				
			Total Admissões	Total Desligamentos
			(Qtde)	(Qtde)
			Saldo	Var. Emprego
			(Qtde)	(%)
Em outubro¹			19.473	23.002
			-3.529	-0,5
No ano²			270.478	282.488
			-12.010	-1,8
Nos últimos 12 meses³			306.666	341.172
			-34.506	-4,9
<small>(¹) Variação considera o estoque do mês anterior; (²) Variação considera o estoque do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, com ajustes; (³) Variação considera o estoque no mês atual com o estoque do mesmo mês do ano anterior, com ajustes.</small>				
<i>Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido pelos Ocupados (todos os trabalhos)</i>				
Brasil			Valor (em R\$)	1.889,00
			3º trimestre 2015/idem ano anterior (em %)	0,0
Santa Catarina			Valor (em R\$)	2.054,00
			3º trimestre 2015/idem ano anterior (em %)	-1,0
<i>Massa Real de Rendimentos Habitualmente Recebidos pelos Ocupados (todos os trabalhos)</i>				
Brasil			Valor (R\$ em milhões)	168.577,00
			3º trimestre 2015/idem ano anterior (em %)	-0,1
Santa Catarina			Valor (R\$ em milhões)	6.899,00
			3º trimestre 2015/idem ano anterior (em %)	0,5
<i>Taxa de Desocupação</i>				
Brasil			3º trimestre 2015 (em %)	8,9
			3º trimestre 2015/idem ano anterior (em p.p.)	2,1
Santa Catarina			3º trimestre 2015 (em %)	4,4
			3º trimestre 2015/idem ano anterior (em p.p.)	1,5

Atividade Industrial no Brasil

Na série mensal com ajuste sazonal a produção da indústria no Brasil apresentou retração de 1,3%. Com relação a setembro do ano passado, a queda chegou a 10,9%. No período acumulado do ano, até setembro, houve retração de 7,4% na produção industrial e nos últimos doze meses a queda foi de 6,5%. A indústria extrativa voltou a apresentar crescimento ao variar 1,0% na série mensal com ajuste. Assim, durante este ano e nos últimos doze meses findos em setembro a produção desta indústria cresceu 7,3%. Assim, a indústria de transformação é que tem puxado a forte retração na produção da indústria no Brasil. De janeiro a setembro esta indústria apresentou recuou de 9,2% e nos últimos doze meses a queda na produção chegou a 8,2%.

A retração na produção impacta também o índice de emprego

industrial, assim como o número de horas pagas na produção e a folha de pagamento real dos trabalhadores do setor. Até setembro, a queda do número de pessoal ocupado na indústria foi de 5,7%, segundo pesquisa mensal do IBGE. Pela mesma pesquisa, a queda das horas pagas na produção e da folha de pagamento real, no mesmo período, foi de 6,4% e 6,8%, respectivamente. O registro da movimentação de emprego formal do MTE revela uma queda de 4,1% no emprego na indústria de transformação no período acumulado do ano até outubro. Esta variação corresponde ao desligamento de 336,5 mil vínculos do estoque que havia em dezembro de 2014.

O faturamento real da indústria, segundo pesquisa da CNI, teve crescimento de 1,5% na passagem de agosto para setembro na série com ajuste sazonal. Este resultado

é importante, pois interrompe uma trajetória de queda. No entanto, no ano, a retração no faturamento real é de 6,8%. Outro indicador que demonstrou resultado positivo foi o de confiança do industrial. O último resultado mensal da pesquisa realizada pela CNI, o índice de novembro, revela melhora no nível de confiança dos industriais, seja com relação às condições atuais, seja com relação às expectativas, tanto com relação à empresa, quanto com relação à economia brasileira.

Assim, apesar da continuidade da desaceleração da produção e do emprego na indústria de transformação, a melhora do faturamento real e da confiança dos industriais no período mais recente, podem sinalizar que, pela média da indústria, os estoques podem estar de ajustando e a expansão dos negócios no exterior podem também estar refletidos nestes indicadores.

INDICADORES INDUSTRIAIS - BRASIL (em %)

PRODUÇÃO (IBGE)	Set/Ago	Set/Set	Até Set	U12M
<i>Geral</i>	-1,3	-10,9	-7,4	-6,5
<i>Extrativa</i>	1,0	2,6	7,3	7,3
<i>Transformação</i>	-1,5	-12,6	-9,2	-8,2
FATURAMENTO REAL (CNI)	Set/Ago	Set/Set	Até Set	U12M
	1,2	-8,4	-6,8	-
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO (IBGE)	Set/Ago	Set/Set	Até Set	U12M
	-0,7	-7,0	-5,7	-5,4
NÚMERO DE HORAS PAGAS (IBGE)	Set/Ago	Set/Set	Até Set	U12M
	-0,8	-7,8	-6,4	-6,1
FOLHA DE PAGAMENTO REAL (IBGE)	Set/Ago	Set/Set	Até Set	U12M
	-1,6	-9,1	-6,8	-6,0
CAGED - Ind. Transformação (MTE)	Out/Set	Out/Out	Até Out	U12M
<i>Saldo (qtde)</i>	-48.444	-	-336.437	-556.610
<i>(%)</i>	-0,6	-	-4,1	-6,6
Utilização da Capacidade Instalada (CNI)	-	Set. 2014	Ago. 2015	Set. 2015
		81,5	77,9	77,7
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial (CNI)	-	Nov. 2014	Out. 2015	Nov. 2015
		44,8	35,0	36,4
Condições atuais		37,8	26,5	28,6
<i>Economia Brasileira</i>		29,8	17,3	20,3
<i>Empresa</i>		42,0	31,3	33,0
Expectativas		48,2	39,3	40,4
<i>Economia Brasileira</i>		39,2	29,2	31,2
<i>Empresa</i>		52,6	44,5	45,2

Atividade Industrial em Santa Catarina

A produção da indústria de transformação em Santa Catarina também registrou queda em setembro, na série mensal com ajuste sazonal (-0,7%). A queda registrada no estado foi menor do que a média nacional do período. Com relação a setembro de 2014, a queda na produção foi de 11,6%. No período acumulado do ano, até setembro, a retração na produção industrial foi de 7,4% e nos últimos doze meses de -6,4%.

Dos setores cujos trabalhadores constituem a base de representação da Fetiesc, destacamos a forte queda na produção da indústria têxtil no ano (-10,5%). A indústria de confecção registra uma queda de

4,7% e a de produtos de borracha e plástico apresentou retração de 6,8%. Ambas variações negativas estão ainda abaixo da média da indústria de transformação no estado (-7,4%). O melhor resultado quanto ao volume de produção entre os setores observados foi registrado no segmento de papel e celulose, cuja produção recuou 0,8% no ano.

O faturamento real da indústria de transformação catarinense cresceu 3,3% em setembro, com relação a agosto. A pesquisa que apura este resultado é da Fiesc e o resultado na série mensal não passa por ajustes referente à sazonalidade. Na comparação com setembro e com os nove meses acumulados no ano

com os mesmos períodos do ano passado, portanto livre de influências sazonais, o faturamento real caiu 14,3% e 9,6%, respectivamente.

Segundo outra pesquisa da Fiesc, a taxa média de utilização da capacidade instalada nas indústrias do estado foi de 81,6% no período de janeiro a setembro de 2015. No Brasil, segundo pesquisa da CNI, a taxa foi de 77,7% neste período. A confiança do industrial em Santa Catarina também apresentou melhora em novembro com relação ao índice de outubro. A confiança cresceu tanto com relação às condições atuais, quanto futuras. Apesar da melhora o índice ainda revela um quadro de pessimismo.

INDICADORES INDUSTRIAIS - SANTA CATARINA (em %)

PRODUÇÃO (IBGE)	Set/Ago	Set/Set	Até Set	U12M
Transformação	-0,7	-11,6	-7,4	-6,4
Têxtil	-	-23,3	-10,5	-10,5
Vestuário	-	-4,9	-4,7	-4,0
Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-6,3	-0,8	-0,9
Borracha e Plástico	-	-16,6	-6,8	-4,1
FATURAMENTO REAL (Fiesc)	Set/Ago	Set/Set	Até Set	U12M
	3,3	-14,3	-9,6	-
CAGED - Ind. Transformação (MTE)	Out/Set	Out/Out	Até Out	U12M
Saldo (qtde)	-3.529	-	-12.010	-34.506
(%)	-0,5	-	-1,8	-4,9
Utilização da Capacidade Instalada (Fiesc)	Jan. a Set. 2014	Jan. a Set. 2015		
	83,4	81,6		
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial (Fiesc)	Nov. 2014	Out. 2015	Nov. 2015	
	43,9	35,1	36,5	
Condições atuais	39,0	28,6	30,4	
Expectativas	46,3	38,5	39,6	



Subseção do Dieese na Fetiesc
Rua 321, n 79 – B. Meia Praia
Itapema – SC
CEP: 88.220-000
dieese@fetiesc.org.br

Economia para Trabalhadores - Ano III, edição XXXII, novembro de 2015. Periodicidade mensal. Subseção do Dieese na Fetiesc.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA - Presidente: Idemar Antonio Martini; Vice-Presidente: Rosane Sasse; Secretário Geral: Landivo Fischer.

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE - Direção Técnico: Clemente Ganz Lúcio; Coordenação Executiva: Patrícia Pelatieri; Coordenação Administrativa e Financeira: Rosana de Freitas; Coordenação de Educação: Nelson de Cheri Karan; Coordenação de Relações Sindicais: José Silvestre Prado de Oliveira; Coordenação de Atendimento Técnico Sindical: Airton Santos; Coordenação de Estudos e Desenvolvimento: Angela Schwengber; Supervisor Regional do Dieese/SC: José Álvaro Cardoso; Técnico Responsável pelo Boletim: Mairon Edegar Brandes.